

Moção 22

Por uma estratégia de capacitação territorial e apoio de proximidade aos Núcleos Territoriais

Princípios-chave:

- **Capacitação territorial.** O crescimento sustentado do LIVRE exige investimento continuado na formação política, organizativa, técnica e comunicacional dos membros dos seus Núcleos Territoriais, reforçando a capacidade de intervenção do partido no território.
- **Qualificação das candidaturas e renovação.** O partido deve criar condições para apresentar candidaturas mais fortes, equipas locais mais preparadas e estruturas territoriais mais capazes de exercer funções políticas com seriedade, competência e continuidade, promovendo simultaneamente a renovação qualificada dos seus quadros.
- **Formação diferenciada e progressiva.** A capacitação deve ser estruturada por níveis de responsabilidade e por tipo de função, distinguindo eleições internas de eleições externas e assegurando percursos formativos progressivos, desde a preparação de base até ao acompanhamento no exercício de cargos.
- **Apoio profissional de proximidade.** A consolidação territorial do LIVRE não pode assentar apenas na disponibilidade voluntária dos seus membros; deve também ser apoiada por recursos humanos financiados pelo partido, com missão de acompanhamento próximo aos NTs, sobretudo em períodos eleitorais.
- **Continuidade, acompanhamento e exigência democrática.** A capacitação não deve limitar-se a ações pontuais, mas antes integrar um percurso continuado com ofertas de formação, acompanhamento e partilha de conhecimento com a vida orgânica do partido e com as exigências do exercício de funções políticas.

Fundamentação:

O LIVRE tem vindo a alargar a sua implantação territorial e a apresentar candidaturas em cada vez mais distritos e municípios. As primárias autárquicas de 2025 mostram candidaturas distribuídas por numerosos distritos, e há exemplos recentes de NTs aprovados há pouco tempo, bem como de territórios onde o partido apresentou pela primeira vez candidaturas autárquicas com apoio estruturado dos NTs. Este crescimento é positivo, mas aumenta também a exigência colocada sobre as estruturas territoriais e sobre as pessoas que nelas assumem funções.

Esta nova fase de crescimento significa que nem todos os candidatos a órgãos locais do partido, nem todos os candidatos a eleições autárquicas ou legislativas, nem mesmo todos os membros já eleitos em representação do LIVRE dispõem da mesma experiência política, do mesmo conhecimento do funcionamento do partido, ou do mesmo domínio técnico sobre instituições autárquicas, administração pública, regras de campanha, comunicação política ou relacionamento com a comunicação social. Num partido em expansão, isto é natural. Pretende-se, no entanto, não deixar esta desigualdade sem uma resposta organizada.

O próprio LIVRE já reconheceu formalmente esta necessidade. No XII Congresso foram aprovadas duas moções relevantes: uma sobre a criação de um Centro de Estudos e Formação Política, que defendia a organi-

zação sistemática do conhecimento e a oferta de formação para todas as etapas da vida no partido, incluindo preparação para eleições autárquicas, legislativas e europeias, instituições democráticas e técnicas de apresentação e comunicação; e outra sobre uma Escola de Futuros – Centro de Estudos Políticos José Tengarrinha, que propunha módulos de formação política e cidadã, conteúdos sobre tradição municipalista e políticas autárquicas, e também formações práticas sobre como falar em público, diante de uma câmara, usar redes sociais em campanha ou animar uma assembleia partilhada.

Mais recentemente, a moção estratégica apresentada em 2024 referia que o Instituto José Tengarrinha estava em fase final de formalização, concretizando os objetivos de duas moções anteriormente apresentadas ao Congresso. Em documentos locais posteriores, já surge também a ideia de realizar formações políticas em articulação com o Instituto. Isto mostra que o partido não parte do zero: existe base política aprovada e existe já um instrumento organizativo possível para dar escala e continuidade a esta missão de formação.

Importa agora passar de uma intenção genérica para um modelo mais concreto e exigente. O partido deve garantir um patamar mínimo de preparação para quem se candidata a responsabilidades internas relevantes, como os GCL, e para quem concorre a posições elegíveis em listas autárquicas ou legislativas. O objetivo principal deste investimento deve ser o reforço da qualidade das candidaturas e da capacidade de ação política do LIVRE no território. Num partido com implantação crescente e ambição de governação local, é essencial que os seus Grupos de Coordenação Local e os seus candidatos disponham de preparação adequada para responder com seriedade, competência e profissionalismo às exigências da vida política e institucional, em especial no plano autárquico. Isso implica dotar o partido de melhores condições para apresentar candidaturas mais sólidas, estruturas locais mais robustas e equipas mais preparadas para o exercício de responsabilidades políticas. Ao mesmo tempo, importa também assegurar que novos candidatos e novos membros com potencial de responsabilidade adquiram um patamar mínimo de preparação para a vida política no âmbito do partido, favorecendo uma integração mais consistente e uma renovação mais qualificada dos seus quadros.

Ao mesmo tempo, a formação, por si só, não basta. Em campanhas eleitorais e em momentos de maior exigência organizativa, os NT precisam de apoio próximo, regular e tecnicamente competente. Isso inclui acompanhamento na preparação de candidaturas, apoio logístico e documental, comunicação, relação com órgãos locais, preparação de porta-vozes, gestão de redes sociais, apoio a eleitos/as e transmissão de conhecimento entre mandatos. Um partido nacional com ambição de crescimento precisa, por isso, de combinar formação estruturada com recursos humanos de proximidade, financiados pelo próprio partido ou por ele alocados, para reforçar a capacidade territorial onde ela é mais necessária.

Assim, esta moção propõe que o LIVRE dê prioridade estratégica à capacitação dos seus quadros territoriais e à criação de uma rede de apoio humano e técnico mais próxima dos NT, usando o Instituto José Tengarrinha e/ou a Escola de Futuros como instrumento preferencial de estruturação dessa resposta.

Objetivos específicos/medidas:

- Criar um programa integrado de capacitação territorial do LIVRE, articulado com o Instituto José Tengarrinha e/ou com a Escola de Futuros, orientado para membros dos NT, candidatos a órgãos internos e candidatos a eleições externas.
- Estruturar esse programa em três níveis de formação, com percursos distintos, mas articulados:
- formação de base para candidatos em fase de primárias;

- formação intermédia para candidatos vencedores das primárias e respetivas equipas;
- formação avançada e acompanhamento continuado para membros eleitos para GCL, autarcas, deputados/as e outros titulares de cargos políticos.
- Garantir uma oferta estruturada de opções de formação de base para candidatos a GCL e para candidatos colocados em posições potencialmente elegíveis em listas autárquicas ou legislativas, assegurando um patamar mínimo de preparação para o exercício de responsabilidades políticas e orgânicas. Esta formação deve ser opcional, mas fortemente recomendada pelo partido.
- Diferenciar claramente a formação para eleições internas e para eleições externas, prevendo, no primeiro caso, conteúdos sobre ética, estatutos, regulamentos, funcionamento dos órgãos, democracia interna e responsabilidades dos cargos partidários e, no segundo caso, conteúdos sobre funcionamento autárquico e do Estado, enquadramento legal das candidaturas, campanhas, comunicação política, entrevistas, oratória, relação com a comunicação social e exercício de mandato.
- Garantir que esta formação ocorre geograficamente próximo dos núcleos, em sessão locais ou regionais, ou, quando necessário, remotamente, de forma a alcançar todo o território nacional.
- Garantir que a formação ocorra preferencialmente fora do horário laboral, de forma a maximizar a disponibilidade dos participantes.
- Criar uma rede de apoio técnico e humano de proximidade aos Núcleos Territoriais, através da contratação ou afetação de recursos humanos do partido com funções de acompanhamento territorial, particularmente relevantes em períodos de campanhas eleitorais, arranque de novos NT e apoio a eleitos/as sem experiência institucional prévia.

Proponentes

- José Barbosa
- Carlos Fragoso
- Pedro Von Hafe
- Jorge Araújo
- Rosa Vale
- Rui Moreira
- Diogo Gil Silva
- Rosa Matos
- Helder Serra
- Mário Martins
- Gonçalo Mano
- Andreia Nabeiro
- Luís Rodrigues